



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2010-2012 TRIENAL 2013

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: Letras e Linguística

COORDENADOR DE ÁREA: Dermeval da Hora Oliveira

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: Sandra Regina Goulart Almeida

COORDENADOR-ADJUNTO DE MP: Stella Maris Bortoni Ricardo

I. AVALIAÇÃO 2013 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

A avaliação trienal 2013, correspondente ao triênio 2010-2012, contou com a participação de 47 consultores, incluindo o Coordenador da Área e seus Adjuntos (Acadêmico e Profissional). A indicação dos consultores obedeceu a critérios estabelecidos pela CAPES, que, após a sugestão de 94 nomes de professores vinculados aos Programas de Pós-Graduação, selecionou os 47 que iriam compor a Comissão. Importante salientar que a Comissão de Avaliação contou com a participação de 50% de docentes da Área de Literatura e 50% da Área de Linguística. No momento de distribuir os programas, tivemos o cuidado de destinar aos consultores aqueles programas voltados para sua área de pesquisa.

Foram avaliados 139 Programas Acadêmicos, dos quais 136 têm nível de Mestrado e 79 têm Doutorado. Além desses, também foram avaliados 02 Mestrados Profissionais.

Os dois primeiros dias da avaliação foram reservados a ajustes, em função das tarefas que os consultores receberam para desenvolver antes da avaliação propriamente dita. Foi passado a cada coordenador uma planilha dos programas sob sua responsabilidade para preenchê-la com dados referentes à produção intelectual dos docentes. Além disso, todos os coordenadores foram solicitados a começarem o preenchimento da ficha de avaliação, para agilizar o trabalho presencial durante a semana de avaliação.

Para a avaliação, a maioria dos consultores ficou encarregado, inicialmente, de avaliar três Programas, e, no final, procedeu-se a uma revisão em dupla. Considerando a quantidade de Programas da Área, a apreciação pela plenária obedeceu à indicação do consultor. Foi lido e apresentado para discussão, em geral, aquele programa que estava indicado para mudar de nota, para cima ou para baixo.

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

O processo de avaliação foi construído com a participação dos coordenadores dos programas há algum tempo. Nas reuniões que ocorreram, em vários momentos, discutiu-se a ficha de avaliação, chamando a atenção dos coordenadores, professores e alunos sobre seu papel decisivo no processo, uma vez que todos os quesitos da ficha lhes dizem respeito.

Em se tratando da Proposta do Curso, o fato de o peso para esse quesito ser 0,0 não significa que ele não seja importante. Ao contrário, esse quesito funciona como trava para a avaliação do Programa como um todo. De acordo com o Regulamento para a Avaliação Trienal 2013, o programa com nota “Deficiente” ou “Fraco” nesse quesito não poderá alcançar nota acima de 3. Ainda em relação a esse quesito, sempre foi chamada a atenção para que os avaliadores observassem com maior cuidado a adequação entre Área(s) de Concentração, Linhas de Pesquisa e Disciplinas, pois essa relação é fundamental para o bom andamento do programa. Também salientou-se a importância do planejamento trienal que deve deixar claras as metas a serem perseguidas.

Em se tratando do quesito 2, relativo ao Corpo Docente, procurou-se verificar o perfil do corpo docente, sua dedicação ao programa, número de orientações e sua participação nas atividades de ensino tanto da pós-graduação quanto da graduação.

O quesito 3, relativo ao Corpo Discente, Teses e Dissertações, foi um dos decisivos na concessão da nota, pois para um programa ter nota superior 4, deveria ter pelo menos Bom e para nota 5, deveria ter Muito Bom. Um item desse quesito que discriminou muitos dos programas foi o tempo de titulação.

O quesito 4, Produção Intelectual, tem sido um dos que mais relevantes para a avaliação dos programas, quando da concessão das notas. Como o que ocorre com o quesito 3, nenhum programa para ter 4 pode ter conceito inferior a Bom. Para obter nota 5, o programa não pode obter conceito inferior a Muito Bom. Para definirmos as travas relativas à Produção Intelectual, trabalhamos com dois critérios que dizem respeito, principalmente, aos itens 4.1 e 4.2.

Em relação ao item 4.1, que trata das “Publicações qualificadas do Programa por docente permanente”, a partir da observação de toda a produção da área e do cálculo de sua mediana, foi definido o patamar de pontos que nortearia a avaliação do item. O mesmo foi feito em relação ao item 4.2. Para esse, tomou-se o número de pontos dos produtos qualificados de toda a área e dividiu-se pelo número de professores permanentes. O número de pontos resultante direcionou a avaliação do item. Vale salientar que decidimos, enquanto Comissão, não levarmos em consideração os trabalhos publicados em Anais, exceto aqueles que passaram por um processo de avaliação. Isso decorreu do fato de as informações relativas a esse tipo de produto serem muito imprecisas.

O quesito 5, relativo à Inserção Social, avaliou o trabalho dos programas no que concerne à solidariedade, nucleação, internacionalização e visibilidade. Esse quesito levou-nos a ver como que os programas, principalmente aqueles mais consolidados, desenvolvem atividades de solidariedade

com aqueles com notas mais baixas. Também foi importante observar como a nucleação dos programas se concretiza. Quanto à internacionalização, intercâmbios e convênios que são mantidos de forma bilateral foram bem valorizados. Por último, observou-se a visibilidade dos programas por meio de suas páginas disponíveis na web.

A avaliação do conjunto de programas, em seu primeiro momento, considerou como nota máxima possível para todos os programas a nota 5. Aqueles programas que obtiveram nota 5 e que foram sinalizados como possíveis candidatos às notas 6 e 7, foram destacados e discutidos *a posteriori*.

Em relação aos programas notas 6 e 7, foram observados, no segundo momento, o papel do programa em termos de inserção social, solidariedade, internacionalização e capacidade de formar doutores. Fundamental foi considerar a história do programa no contexto nacional, observando até que ponto ele é um programa que reúne pesquisadores que são referência para a área e como esses pesquisadores têm contribuído para seu desenvolvimento. Também foi fundamental considerar o padrão de internacionalização do programa em termos de produção intelectual e de parcerias em convênios e intercâmbios.

III. CONSIDERAÇÕES SOBRE:

- QUALIS PERIÓDICOS
- QUALIS ARTÍSTICO*
- CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS*
- CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA

* quando pertinente

A produção dos periódicos da área no triênio foi de 5.784 artigos, distribuídos conforme o Gráfico 1:

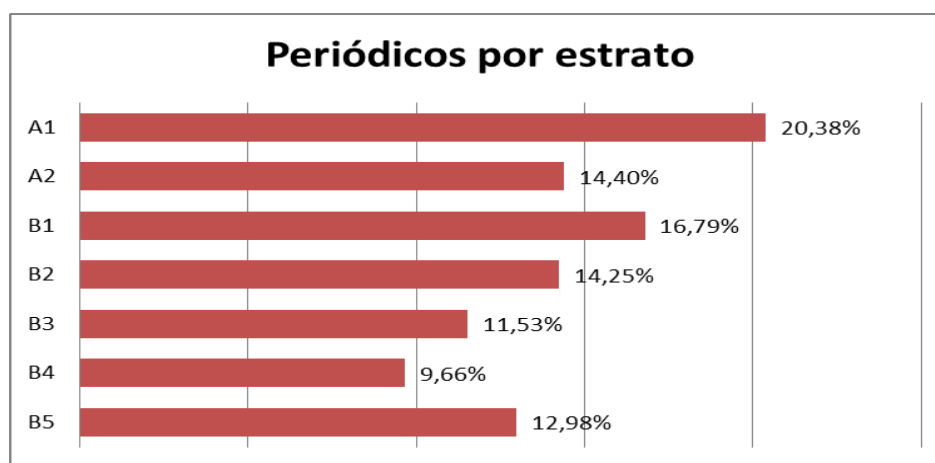


Gráfico 1: Distribuição dos periódicos por estrato

O Gráfico 1, claramente mostra que há uma maior concentração dos periódicos no estrato A1, A2, B1 e B2, perfazendo um percentual de 65,82. Em relação aos níveis B4 e B5, a área considerou apenas 2 produtos anuais por docente permanente.

Quanto aos livros, a avaliação resultante foi a seguinte: 1247 livros avaliados e 4350 capítulos. Os livros foram assim classificados, conforme o Gráfico 2:

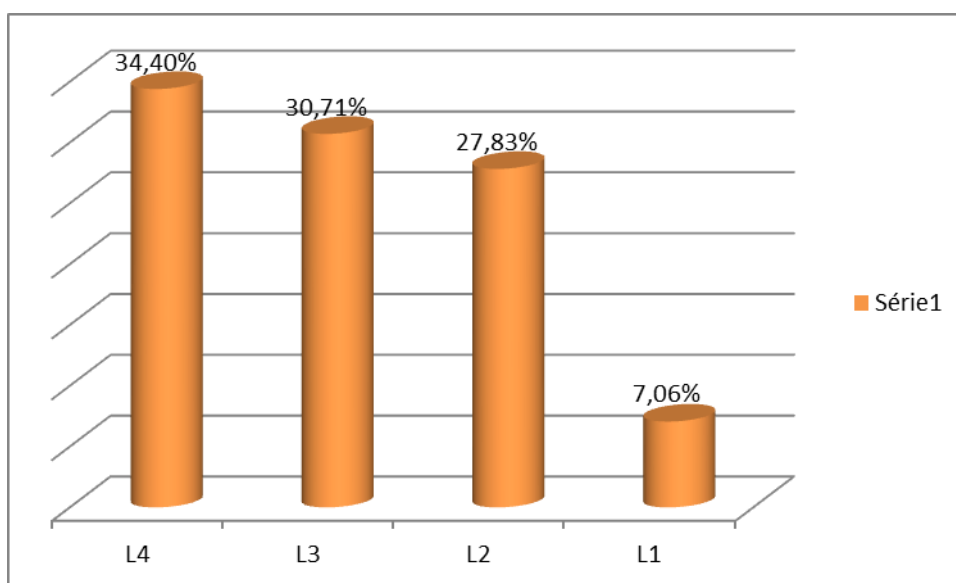


Gráfico 2: Distribuição dos livros por estrato

Há, como se pode observar uma boa distribuição dos livros nos estratos mais altos, a saber: 34,40% no estrato L4 e 30,71% no estrato L3. Em L1, o percentual é de 7,06. Quanto aos capítulos, a distribuição pode ser verificada no Gráfico 3.

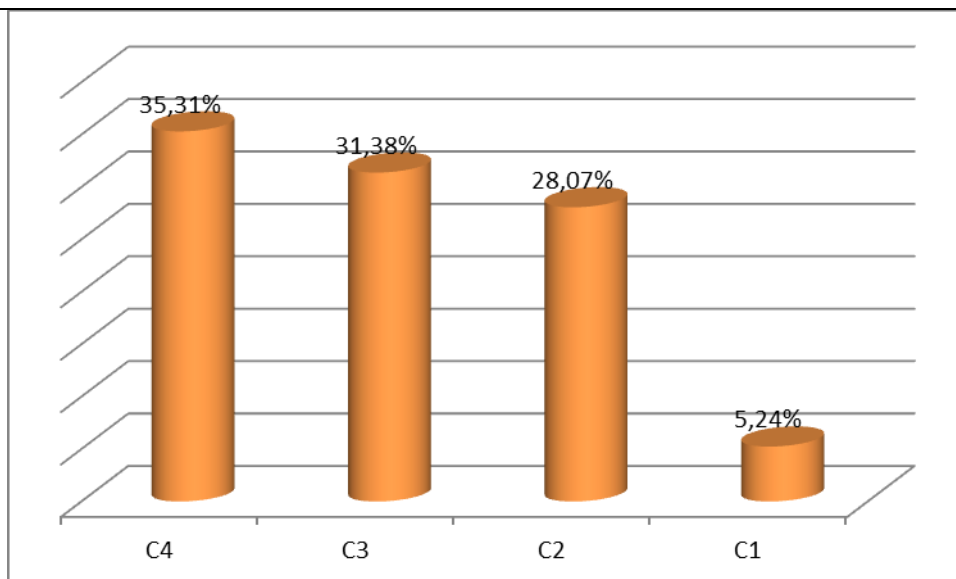


Gráfico 3: Distribuição dos capítulos por estrato

Como a avaliação de livros, a de capítulos tem a mesma tendência, com uma concentração nos estratos mais qualificados.

A trava para livros e capítulos se deu nos produtos L1 e C1, com aceitação de apenas dois produtos por docente ao ano.

Vale salientar que houve um grande número de livros e capítulos indicados no Caderno de Produção Bibliográfica dos Programas que não foi avaliado. O motivo principal foi o fato de os Programas não terem encaminhado as produções à Comissão para a avaliação. Isso teve consequências para a avaliação do Quesito 4 (Produção Intelectual).

Ainda em relação à produção bibliográfica da área, uma decisão foi não considerar trabalhos em Anais, visto que suas informações pelos programas foram muito imprecisas. Foram avaliados apenas aqueles anais enviados à comissão de livros para avaliação.

Quanto à produção técnica, a área tem pouca tradição e não existe um parâmetro de avaliação. Foram considerados nesse item números absolutos de trabalhos apresentados em eventos, apresentações de livros, orelhas, etc.

| IV. FICHA DE AVALIAÇÃO | | |
|--|-----------|---|
| IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS | | |
| Quesitos / Itens | Peso | Avaliação |
| 1 – Proposta do Programa | 0% | |
| 1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular. | 40% | <p>Muito Bom - O programa ou curso apresentou articulação definida entre área(s) de concentração, linhas de pesquisa, matriz curricular e projetos. Houve equilíbrio entre área(s) de concentração, linhas de pesquisa, corpo docente, disciplinas e projetos. Também ficaram evidentes: (a) objetivos claramente definidos; (b) critérios para seleção; (c) perfil do egresso; (d) critérios de credenciamento e credenciamento de docentes.</p> <p>Bom - O programa ou curso apresentou articulação definida entre área(s) de concentração, linhas de pesquisa, matriz curricular e projetos. Os objetivos e metas foram claramente definidos. Foram elencados critérios para credenciamento e credenciamento docente. O corpo docente não foi distribuído de forma equilibrada entre linhas, projetos e disciplinas. O perfil do egresso não foi bem delineado, considerando a proposta do programa ou curso.</p> <p>Regular - A articulação entre linhas de pesquisa, pesquisa, matriz curricular e projetos foi pouco consistente. Faltou definição nas linhas de pesquisa, o que as tornou similares a áreas de concentração, ou superposição na definição das linhas. Houve excesso de disciplinas que claramente não foram ofertadas ao longo do período do curso.</p> <p>Frac - A proposta deixou evidente o desequilíbrio entre área(s) de concentração, linhas de pesquisa, matriz curricular e projetos. Faltou de clareza nos objetivos. Ausência de critérios para seleção discente bem como para credenciamento e credenciamento docente.</p> <p>Deficiente - A proposta do programa estava confusa, sem articulação entre área(s) de concentração, linhas de pesquisa e projetos. Problemas de especificação facilmente detectados.</p> |
| 1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos | 30% | Muito Bom - O programa ou curso evidenciou planejamento acadêmico com vistas à capacitação docente e discente; política clara de capacitação para estágio pós-doutoral; parcerias institucionais ou demonstrou indícios de inserção internacional em vários |

| | | |
|---|-------------------|--|
| <p>seus egressos, conforme os parâmetros da área.</p> | | <p>níveis. No caso das nacionais ou internacionais, a reciprocidade ficou clara.</p> <p>Bom - Houve planejamento acadêmico com vistas à capacitação docente e discente. Parcerias institucionais ou interinstitucionais em nível nacional e internacional, mas sem clara reciprocidade. Houve demonstração de integração nacional, envolvendo pesquisadores de diferentes regiões.</p> <p>Regular - Houve planejamento acadêmico com vistas à capacitação docente e discente. Os intercâmbios foram em nível nacional.</p> <p>Fraco - Faltou clareza no planejamento. Poucos intercâmbios nacionais.</p> <p>Deficiente - Ausência de planejamento e de intercâmbios.</p> |
| <p>1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.</p> | <p>30%</p> | <p>Muito Bom - Infraestrutura detalhada para atender às atividades de pesquisa, ensino e administração. Biblioteca com acervo físico e virtual atualizado. Política clara para aquisição de obras / documentos. Detalhamento de apoios financeiros para os projetos de pesquisa, que reflitam ganhos na infraestrutura da instituição no período.</p> <p>Bom - Infraestrutura detalhada para atender às atividades de pesquisa, ensino e administração. Biblioteca com acervo físico e virtual atualizado. Política clara para aquisição de obras / documentos.</p> <p>Regular - Infraestrutura detalhada para atender às atividades de pesquisa, ensino e administração. Falta de política para aquisição e atualização do acervo físico e virtual.</p> <p>Fraco - Infraestrutura precária para atender às atividades de pesquisa. A biblioteca não atendeu às demandas do programa ou curso.</p> <p>Deficiente - Infraestrutura que não atendeu às condições mínimas de funcionamento, seja em nível de pesquisa ou de ensino.</p> |
| <p>2 – Corpo Docente</p> | <p>20%</p> | |
| <p>2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p> | <p>20%</p> | <p>Muito Bom - Recomenda-se que, pelo menos, 50% do corpo docente permanente já tenha realizado estágio pós-doutoral. Presença de docentes em comissões de agências de fomento regionais, nacionais ou internacionais.</p> |

| | | |
|---|-----|--|
| | | <p>Bom - Recomenda-se que, pelo menos, 30% do corpo docente permanente já tenha realizado estágio pós-doutoral. Presença de docentes em comissões.</p> <p>Regular - Recomenda-se que, pelo menos, 10% do corpo docente permanente já tenha realizado estágio pós-doutoral. Presença de docentes em comissões.</p> <p>Fraco - Professores sem estágio pós-doutoral. Presença de docentes em comissões.</p> <p>Deficiente - Professores sem estágio pós-doutoral. Pouca participação docente em comissões.</p> |
| 2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa. | 20% | <p>Muito Bom - Todos os docentes permanentes estiveram envolvidos em projetos de pesquisa, em docência e orientação.</p> <p>Bom - 90% dos docentes permanentes estiveram envolvidos em projetos de pesquisa, em docência e orientação.</p> <p>Regular - 70% dos docentes permanentes estiveram envolvidos em projetos de pesquisa, em docência e orientação.</p> <p>Fraco - 50% dos docentes permanentes estiveram envolvidos em projetos de pesquisa, em docência e orientação.</p> <p>Deficiente - Abaixo de 50% dos docentes permanentes estiveram envolvidos em projetos de pesquisa, em docência e orientação.</p> |
| 2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa. | 40% | <p>Muito Bom - Todos os docentes permanentes coordenaram, pelo menos, um projeto de pesquisa e nenhum docente participou de mais de três projetos. Todos os docentes permanentes orientaram até oito discentes. Participação de docentes em grupos de pesquisa, em programas ou projetos especiais, em redes de pesquisadores nacionais e internacionais.</p> <p>Bom - Todos os docentes permanentes coordenaram, pelo menos, um projeto de pesquisa e nenhum docente participou de mais de três projetos. Todos os docentes permanentes orientaram até oito discentes. Participação de docentes em grupos de pesquisa, em programas ou projetos especiais, em redes de pesquisadores nacionais</p> <p>Regular - Todos os docentes permanentes coordenaram, pelo menos, um projeto de pesquisa e nenhum docente deve participar de mais de três projetos. Todos os docentes permanentes orientaram até oito discentes. Pouca participação dos docentes em projetos que fazem parte de redes de pesquisa nacionais. Faltou equilíbrio</p> |

| | | |
|---|------------|--|
| | | <p>na distribuição das atividades acadêmicas entre os professores permanentes.</p> <p>Fraco - Docentes com projeto que tiveram duração superior a cinco anos sem justificativa. Equipe dos projetos com predominância de docentes, sem envolvimento de alunos.</p> <p>Deficiente – Predominância de projetos com a participação de apenas um docente, sem envolvimento de alunos e outros pesquisadores.</p> |
| 2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. | 20% | <p>Muito Bom - Todos os docentes atuaram na Graduação em atividades de ensino e orientação (IC, PET, etc.). Todos os docentes tiveram pelo menos um projeto com participação de aluno da graduação.</p> <p>Bom - 80% dos docentes atuaram na Graduação em atividades de ensino e orientação (IC, PET, etc.). Todos os docentes tiveram pelo menos um projeto com participação de aluno da graduação.</p> <p>Regular - 60% dos docentes atuaram na Graduação em atividades de ensino e orientação (IC, PET, etc.). Todos os docentes tiveram pelo menos um projeto com participação de aluno da graduação.</p> <p>Fraco - 40% dos docentes atuaram na Graduação em atividades de ensino e orientação (IC, PET, etc.). Todos os docentes tiveram pelo menos um projeto com participação de aluno da graduação.</p> <p>Deficiente - Abaixo de 40% dos docentes atuaram na Graduação em atividades de ensino e orientação (IC, PET, etc.). Todos os docentes tiveram pelo menos um projeto com participação de aluno da graduação.</p> |
| 3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações | 35% | |
| 3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente. | 20% | <p>Média de orientações por docente do núcleo permanente (número de orientação / total de docentes do núcleo permanente)</p> <p>MB = 3,0 a 8,0 orientandos B = 2,0 a 2,9 R = 1,0 a 1,9 F = 0,1 a 0,9 D = Zero</p> <p>Fórmula: <u>Núm. de Mestres + 2 x Núm. de Doutores</u> Número de docentes permanentes</p> |

| | | |
|--|-------------------|--|
| <p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.</p> | <p>20%</p> | <p>Proporção de docentes com 3 a 8 orientandos no período. MB = 80 a 100% B = 60 a 79% R = 40 a 59% F = 20 a 39% D = < 20% Neste item, foram admitidos mais de oito orientandos para até 20% dos orientadores que obedeciam aos critérios estabelecidos no Documento da Área.</p> |
| <p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p> | <p>40%</p> | <p>Avaliar a relação de discentes e egressos autores (titulados nos últimos três anos) com publicações em relação ao número de titulados (soma dos produtos com autoria discente no triênio / número de alunos titulados no triênio). MB > 3,0 B = 2,0 – 2,59 R = 1,0– 1,99 F = 0,20 – 0,99 D < 0,19</p> |
| <p>3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p> | <p>20%</p> | <p>Avaliar o tempo de titulação de alunos bolsistas e não bolsistas em nível de Mestrado e de Doutorado. Mestrado: MB = 24 a 30 meses B = 31 a 33 meses R = 34 a 36 meses F = 37 a 39 meses D > 39 meses Doutorado: MB = 48 a 54 meses B = 55 a 57 meses R = 58 a 60 meses F = 61 a 63 meses D > 63 meses</p> |
| <p>4 – Produção Intelectual</p> | <p>35%</p> | |
| <p>4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.</p> | <p>50%</p> | <p>Na avaliação desse item observou-se, a partir do cálculo da mediana do conjunto de programas da área, o percentual correspondente ao percentil 80%; no caso 380. Com isso, avaliou-se o quesito considerando: 380 = Muito Bom 255 a 379 = Bom 140 a 254 = Regular 80 a 139 = Fraco Menos de 80 = Deficiente</p> |
| <p>4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.</p> | <p>30%</p> | <p>Para avaliar esse item, somou-se a produção qualificada da área e dividiu-se pela média de docentes permanentes</p> |

| | | |
|--|------------|--|
| | | <p>da área no triênio. Com isso, obteve-se, para a área, o índice de 263 pontos por docente permanente. Assim:</p> <p>Se + 30% dos docentes permanentes atingiram 263 pontos = Muito Bom</p> <p>Se 25 a 29% dos docentes permanentes atingiram 263 pontos = Bom</p> <p>Se 20 a 24% dos docentes permanentes atingiram 263 pontos ou mais = Regular</p> <p>Se 15 a 19% dos docentes permanentes atingiram 263 pontos ou mais = Fraco</p> <p>Se menos de 15% dos docentes permanentes atingiram 263 pontos ou mais = Deficiente</p> |
| 4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes. | 20% | <p>Na avaliação do item, Muito Bom = 20 ou mais produtos no triênio por professor</p> <p>Bom = 17 a 19 produtos no triênio por professor</p> <p>Regular = 14 a 16 produtos por professor</p> <p>Fraco = 11 a 13 produtos por professor</p> <p>Deficiente = menos de 11 produtos por professor</p> |
| 4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente. | - | Não se aplicou. |
| 5 – Inserção Social | 10% | |
| 5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa. | 50% | <p>Muito Bom – Programa ou curso que desenvolveu atividades como: produção de material didático, formação de profissionais para os sistemas de ensino, assessorias especiais, divulgação científica, etc. Que fique evidente a participação dos docentes do Programa ou curso em sociedades científicas, na organização de eventos, etc. Também foi verificada a contribuição do Programa na nucleação de grupos de pesquisa ou pós-graduação em outros estados e regiões do país. Além disso, foi considerada a inserção dos discentes e egressos no sistema de pesquisa e pós-graduação.</p> <p>Bom - Programa ou curso que desenvolveu atividades como: produção de material didático, formação de profissionais para os sistemas de ensino, assessorias especiais, divulgação científica, etc. Que fique evidente a participação dos docentes do Programa ou curso em sociedades científicas, na organização de eventos, etc. Contribuição do Programa na nucleação de grupos de pesquisa ou pós-graduação apenas em nível regional. Além disso, foi considerada a inserção dos discentes e egressos no sistema de pós-graduação.</p> <p>Regular - Programa ou curso que desenvolveu atividades como: produção de material didático, formação de profissionais para os sistemas de ensino,</p> |

| | | |
|--|------------|---|
| | | <p>assessorias especiais, divulgação científica, etc. Que fique evidente a participação dos docentes do Programa ou curso em sociedades científicas, na organização de eventos, etc. Contribuição do Programa na nucleação apenas em nível estadual. Além disso, foi considerada a inserção dos discentes e egressos no sistema de pós-graduação.</p> <p>Fraco - Programa ou curso que se voltou apenas para as atividades em nível estadual, e não apresentou informações sobre a inserção de seus discentes e egressos no sistema de pós-graduação.</p> <p>Deficiente – Programa ou curso que tenha suas atividades voltadas apenas para a comunidade em que está inserido.</p> |
| <p>5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p> | <p>35%</p> | <p>Muito Bom – Programa ou Curso que ofereça cursos de curta duração e desenvolva atividades de extensão. Programa que conte com professores visitantes e de docentes do Programa em outras instituições. Também deverá ser considerada a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos e em projetos de cooperação entre programas e instituições com níveis de consolidação diferentes (estágios de pós-doutorado, doutorado-sanduíche, redes de pesquisa, projetos PROCAD, Minter, Dinter, etc.).</p> <p>Bom – Programa ou Curso que teve atividades de extensão. Programa que enfatizou intercâmbios e participou de redes de pesquisa, em nível nacional e internacional.</p> <p>Regular – Programa que teve intercâmbios unilaterais nacionais e internacionais.</p> <p>Fraco – Programa ou curso que teve apenas intercâmbio regional.</p> <p>Deficiente – Programa que não teve claramente uma política de integração e cooperação com outros programas em nível regional ou nacional.</p> |
| <p>5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.</p> | <p>15%</p> | <p>Muito Bom – Programa ou Curso com página na web, constando os itens: proposta do Programa, seus objetivos, perfil do egresso, área(s) de concentração, linhas de pesquisa, matriz curricular, projetos dos docentes claramente explicitados. Além disso, observou-se se estão disponíveis na página as teses e/ou</p> |

| | |
|--|--|
| | <p>dissertações de forma integral.</p> <p>Bom - Programa ou Curso com página na web, constando os itens: proposta do Programa, seus objetivos, perfil do egresso, área(s) de concentração, linhas de pesquisa, matriz curricular, projetos dos docentes claramente explicitados. Em relação às teses e/ou dissertações, foram disponibilizados apenas os resumos.</p> <p>Regular - Programa ou Curso com página na web, constando os itens: proposta do Programa, seus objetivos, perfil do egresso, área(s) de concentração, linhas de pesquisa, matriz curricular, projetos dos docentes sejam claramente explicitados. Não foram disponibilizadas na página as teses e/ou dissertações.</p> <p>Fraco – Programa ou Curso com página da web, mas não constaram parte desses itens: proposta do Programa, seus objetivos, perfil do egresso, área(s) de concentração, linhas de pesquisa, matriz curricular, projetos dos docentes sejam claramente explicitados. Não constaram na página as teses e/ou dissertações.</p> <p>Deficiente – Programa ou Curso sem página na web ou que não se tenha acesso.</p> |
|--|--|

A Área de Letras teve apenas dois Mestrados Profissionais para avaliar. Um deles teve início em 2010, e outro só iniciou no segundo semestre de 2012. Com isso, os Programas mantiveram as notas das propostas apresentadas.

| IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS | | |
|--|-----------|---|
| Quesitos / Itens | Peso | Avaliação |
| 1 – Proposta do Programa | 0% | |
| 1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa. | 30% | <p>Muito Bom - O programa ou curso deve apresentar articulação definida entre área(s) de concentração, linhas de pesquisa, matriz curricular e projetos. Deve haver equilíbrio entre área(s) de concentração, linhas de pesquisa, corpo docente, disciplinas e projetos. Ainda devem ficar evidentes: (a) objetivos claramente definidos; (b) critérios para seleção; (c) perfil do egresso; (d) critérios de credenciamento e recredenciamento de docentes.</p> <p>Bom - O programa ou curso deve apresentar articulação</p> |

| | | |
|--|------------|--|
| | | <p>definida entre área(s) de concentração, linhas de pesquisa, matriz curricular e projetos. Os objetivos e metas estão claramente definidos. Há critérios para credenciamento e credenciamento docente. O corpo docente não está distribuído de forma equilibrada entre linhas, projetos e disciplinas. O perfil do egresso não é bem delineado, considerando a proposta do programa ou curso.</p> <p>Regular - A articulação entre linhas de pesquisa, matriz curricular e projetos é pouco consistente. Falta de definição nas linhas de pesquisa, o que as torna similares a áreas de concentração, ou superposição na definição das linhas. Há excesso de disciplinas que claramente não serão ofertadas ao longo do período do curso.</p> <p>Fraco - A proposta deixa evidente o desequilíbrio entre área(s) de concentração, linhas de pesquisa, matriz curricular e projetos. Falta de clareza nos objetivos. Ausência de critérios para seleção discente bem como para credenciamento e credenciamento docente.</p> <p>Deficiente - A proposta do programa é confusa, sem articulação entre área(s) de concentração, linhas de pesquisa e projetos. Problemas de especificação facilmente detectados.</p> |
| <p>1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.</p> | <p>25%</p> | <p>Muito Bom - O programa ou curso deve evidenciar planejamento acadêmico com vistas à capacitação docente e discente; .</p> <p>Bom - Deve haver planejamento acadêmico com vistas à capacitação docente e discente.</p> <p>Regular - Deve haver planejamento acadêmico com vistas à capacitação docente e discente. .</p> <p>Fraco - Falta de clareza no planejamento.</p> <p>Deficiente - Ausência de planejamento e de intercâmbios.</p> |
| <p>1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.</p> | <p>15%</p> | <p>Muito Bom - Infraestrutura detalhada para atender às atividades de pesquisa, ensino e administração. Biblioteca com acervo físico e virtual atualizado. Política clara para aquisição de obras / documentos. Detalhamento de apoios financeiros para os projetos, que reflitam ganhos na infraestrutura da instituição no período.</p> <p>Bom - Infraestrutura detalhada para atender às atividades de pesquisa, ensino e administração. Biblioteca com acervo físico e virtual atualizado. Política clara para aquisição de obras / documentos.</p> <p>Regular - Infraestrutura detalhada para atender às</p> |

| | | |
|---|------------|--|
| | | <p>atividades de pesquisa, ensino e administração. Falta de política para aquisição e atualização do acervo físico e virtual.</p> <p>Fraco - Infraestrutura precária para atender às atividades de pesquisa. A biblioteca não atende às demandas do programa ou curso.</p> <p>Deficiente - Infraestrutura que não atende às condições mínimas de funcionamento, seja em nível de pesquisa ou de ensino.</p> |
| 1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora. | 30% | <p>Muito bom – Deve ficar evidente o planejamento com vistas ao atendimento das demandas relacionadas à formação de profissionais capacitados que possam desenvolver atividades que tenham repercussão nacional.</p> <p>Bom - Deve ficar evidente o planejamento com vistas ao atendimento das demandas relacionadas à formação de profissionais capacitados que possam desenvolver atividades que tenham repercussão regional.</p> <p>Regular - Deve ficar evidente o planejamento com vistas ao atendimento das demandas relacionadas à formação de profissionais capacitados que possam desenvolver atividades que tenham repercussão local.</p> <p>Fraco – Planejamento apenas focado nas atividades específicas da sala de aula de cada instituição envolvida.</p> <p>Deficiente – Falta de planejamento.</p> |
| 2. Corpo Docente | 20% | |
| 2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa. | 50% | <p>Muito Bom - Recomenda-se que, pelo menos, 50% do corpo docente permanente já tenha experiência com formação de professores voltados para a educação básica. Presença de docentes em comissões de agências de fomento regionais e nacionais.</p> <p>Bom - Recomenda-se que, pelo menos, 30% do corpo docente permanente já tenha experiência com formação de professores voltados para a educação básica. Presença de docentes em comissões de agências de fomento regionais e nacionais.</p> <p>Regular - Recomenda-se que, pelo menos, 10% do corpo docente permanente já tenha experiência com formação de professores voltados para a educação básica. Presença de docentes em comissões de agências</p> |

| | | |
|---|-----|---|
| | | <p>de fomento regionais.</p> <p>Fraco - Professores que, parcialmente, estejam voltados para atividades na formação de professores.</p> <p>Deficiente – Professores totalmente voltados para outras realidades, que não a sala de aula.</p> |
| 2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa. | 20% | <p>Muito Bom - Todos os docentes permanentes devem estar envolvidos em projetos de extensão, em docência e orientação.</p> <p>Bom - 90% dos docentes permanentes devem estar envolvidos em projetos de extensão, em docência e orientação.</p> <p>Regular - 70% dos docentes permanentes devem estar envolvidos em projetos de extensão, em docência e orientação.</p> <p>Fraco - 50% dos docentes permanentes devem estar envolvidos em projetos de extensão, em docência e orientação.</p> <p>Deficiente - Abaixo de 50% dos docentes permanentes devem estar envolvidos em projetos de extensão, em docência e orientação.</p> |
| 2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa. | 30% | <p>Muito Bom - Todos os docentes permanentes deverão coordenar, pelo menos, um projeto de pesquisa e nenhum docente deve participar de mais de três projetos. Todos os docentes permanentes devem orientar até oito discentes, sendo que 20% deles podem ter 12 orientandos, desde que atendam às exigências do documento de área. Participação de docentes em grupos de pesquisa, em programas ou projetos especiais, em redes de pesquisadores nacionais e internacionais.</p> <p>Bom - Todos os docentes permanentes deverão coordenar, pelo menos, um projeto de pesquisa e nenhum docente deve participar de mais de três projetos. Todos os docentes permanentes devem orientar até oito discentes, sendo que 20% deles podem ter 12 orientandos, desde que atendam às exigências do documento de área. Participação de docentes em grupos de pesquisa, em programas ou projetos especiais, em redes de pesquisadores nacionais .</p> <p>Regular - Todos os docentes permanentes deverão coordenar, pelo menos, um projeto de pesquisa e nenhum docente deve participar de mais de três projetos. Todos os docentes permanentes devem orientar até oito discentes, sendo que 20% deles podem ter 12 orientandos, desde que atendam às exigências do documento de área. Pouca participação dos docentes em</p> |

| | | |
|---|------------|--|
| | | <p>projetos que fazem parte de redes de pesquisa nacionais. Falta de equilíbrio na distribuição das atividades acadêmicas entre os professores permanentes.</p> <p>Frac - Docentes com projeto que tenha duração superior a cinco anos sem justificativa. Equipe dos projetos com predominância de docentes, sem envolvimento de alunos.</p> <p>Deficiente – Predominância de projetos com a participação de apenas um docente, sem envolvimento de alunos e outros pesquisadores.</p> |
| 3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão | 30% | |
| 3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa | 35% | <p>Média de orientações por docente do núcleo permanente (número de orientação / total de docentes do núcleo permanente)</p> <p>MB = 3,0 a 8,0 orientandos B = 2,0 a 2,9 R = 1,0 a 1,9 F = 0,1 a 0,9 D = Zero</p> <p>Fórmula: $\frac{\text{Núm. de Mestres} + 2 \times \text{Núm. de Doutores}}{\text{Número de docentes permanentes}}$</p> |
| 3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos | 40% | <p>Proporção de docentes com 3 a 8 orientandos no período.</p> <p>MB = 80 a 100% B = 60 a 79% R = 40 a 59% F = 20 a 39% D = < 20%</p> <p>Neste item, serão admitidos mais de oito orientandos para até 20% dos orientadores que obedeçam aos critérios estabelecidos no Documento da Área.</p> |
| 3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos | 25% | <p>MB = 80% dos trabalhos produzidos são voltados para a formação do profissional pretendido.</p> <p>B = 60 a 79% dos trabalhos produzidos são voltados para a formação do profissional pretendido.</p> <p>R = 50 a 59% dos trabalhos produzidos são voltados para a formação do profissional produzido.</p> <p>F = 30 a 49% dos trabalhos produzidos são voltados</p> |

| | | |
|--|------------|--|
| | | para a formação do profissional pretendido. D = Abaixo de 30% dos trabalhos produzidos são voltados para a formação do profissional pretendido. |
| 4. Produção Intelectual | 30% | |
| 4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente | 30% | Na avaliação desse item observou-se, a partir do cálculo da mediana do conjunto de programas da área, o percentual correspondente ao percentil 80%; no caso 380. Com isso, avaliou-se o quesito considerando: 380 = Muito Bom 255 a 379 = Bom 140 a 254 = Regular 80 a 139 = Fraco Menos de 80 = Deficiente |
| 4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes. | 30% | Para avaliar esse item, somou-se a produção qualificada da área e dividiu-se pela média de docentes permanentes da área no triênio. Com isso, obteve-se, para a área, o índice de 263 pontos por docente permanente. Assim: Se + 30% dos docentes permanentes atingem 263 pontos = Muito Bom Se 25 a 29% dos docentes permanentes atingem 263 pontos = Bom Se 20 a 24% dos docentes permanentes atingem 263 pontos ou mais = Regular Se 15 a 19% dos docentes permanentes atingem 263 pontos ou mais = Fraco Se menos de 15% dos docentes permanentes atingem 263 pontos ou mais = Deficiente |
| 4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa | 20% | Na avaliação do item, Muito Bom = 20 ou mais produtos no triênio por professor Bom = 17 a 19 produtos no triênio por professor Regular = 14 a 16 produtos por professor Fraco = 11 a 13 produtos por professor Deficiente = menos de 11 produtos por professor |
| 4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa. | 20% | Muito Bom = 80 a 100% da produção tem articulação com a proposta do programa. Bom = 60 a 79% da produção tem articulação com a proposta do programa. Regular = 50 a 59% da produção tem articulação com a proposta do programa. Fraco = 30 a 49% da produção tem articulação com a proposta do programa. Deficiente = Menos de 30% da produção tem articulação com a proposta do programa. |

| | | |
|---|------------|--|
| 5. Inserção Social | 20% | |
| 5.1. Impacto do Programa | 30% | Avaliar as contribuições do programa para a inovação no sistema de ensino e suas contribuições para a formação do egresso. |
| 5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação. | 20% | Avaliar como o programa se integra com outros cursos, com vistas ao desenvolvimento das atividades da proposta. |
| 5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico. | 20% | Avaliar como o programa se integra no sistema, com vistas à busca de cooperações institucionais. |
| 5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa | 30% | Avaliar como positivo o Programa ou Curso que tenha página na web, constando os itens: proposta do Programa, seus objetivos, perfil do egresso, área(s) de concentração, linhas de pesquisa, matriz curricular, projetos dos docentes claramente explicitados. |

V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

A Área de Letras e Linguística está, atualmente, em estágio avançado de internacionalização, que é o resultado de um longo e contínuo processo, iniciado ao menos desde os anos 80, principalmente no caso dos programas nota 6 (8 programas) e nota 7 (4 programas), mas também em boa parte dos programas nota 5. Os demais programas têm ações pontuais de inserção internacional. Com base no que se observou nos programas consolidados da Área e no que se julga desejável para expandir a inserção internacional dos programas, pode-se apresentar uma proposta organizada de ações de internacionalização.

A Área de Letras e Linguística considera que sua internacionalização tem por finalidade a cooperação com instituições e centros de pesquisa no exterior, em um patamar de paridade e de reciprocidade. Em outras palavras, a pós-graduação brasileira na Área deve participar internacionalmente da produção de conhecimento, dando contribuição efetiva nessa produção e, ao mesmo tempo, obtendo ganhos de qualidade nos diálogos entre pares.

A Área prevê ainda a possibilidade de internacionalização solidária com instituições e centros de pesquisa no exterior que estejam em fase de implantação e de consolidação da pós-graduação e para os quais possa dar efetiva contribuição.

A internacionalização dos programas de pós-graduação deverá ser feita gradativamente, conforme o grau de amadurecimento, de consolidação e de estabilização dos programas. Todos os programas devem fazer esforços em busca da internacionalização, tal como acima definida, mas isso poderá ser feito em etapas e momentos diferentes. Entre os programas que se encontram ainda em fase de consolidação e os mais consolidados, haverá programas em diferentes etapas de inserção internacional.

As ações necessárias para atingir os diferentes graus de internacionalização propostos foram organizadas em dois tipos, estreitamente relacionados, e que deverão ocorrer em todas as etapas de internacionalização: 1- ações de cooperação internacional do Programa; 2 - ações de acolhimento de professores, pesquisadores e alunos de instituições estrangeiras no Programa.

Na primeira etapa de internacionalização, estão contempladas atividades principalmente de formação discente e docente, que constituem o primeiro passo para o estabelecimento de relações do Programa com seus congêneres no exterior e para o desenvolvimento de cooperação científica e de pesquisa:

1 - Ações de cooperação internacional do Programa:

a - docentes:

- realização de estágio de pós-doutoramento no exterior;
- participação em reuniões científicas no exterior, com apresentação de trabalho e com publicação de trabalho completo nos anais.

b- discentes:

- realização de doutorado-sanduíche no exterior;
- participação de doutorandos em reuniões científicas no exterior, com apresentação de trabalho.

2 - Ações de acolhimento de professores, pesquisadores e alunos de instituições estrangeiras no Programa:

a - docentes:

- acolhimento de professores e/ou pesquisadores de instituições estrangeiras para ministrar conferências e/ou disciplinas no programa;
- acolhimento de professores de instituições estrangeiras para participação em reuniões científicas organizadas pelo programa.

b - discentes:

- acolhimento de alunos estrangeiros para cursos e/ou estágios e encontros e/ou pesquisa (inclusive do tipo de doutorado-sanduíche) e/ou reuniões científicas.

c- gerais do Programa:

- apresentação do *site* do Programa em mais de uma língua.

Essas são as atividades iniciais de internacionalização dos programas. Na outra ponta, estão as etapas mais avançadas de internacionalização, que contemplam mais de perto a definição acima proposta de internacionalização e que são também dos dois tipos:

1 - Ações de cooperação internacional do Programa:

a - docentes:

- participação em projetos de pesquisa que envolvam grupos de pesquisa e/ou instituições do exterior;

- estabelecimento de cooperação com instituições e grupos de pesquisa no exterior, para desenvolvimento de projetos de pesquisa e de mobilidade de alunos e de professores; os acordos de cooperação podem ser convênios institucionalizados formalmente ou intercâmbios informais; os acordos de cooperação dos dois tipos devem ser baseados em reciprocidade, em bi- e multilateralidade e na forma de redes de pesquisa, e envolver, de preferência, financiamento recíproco das partes em cooperação;
- obtenção de financiamento nacional (de agências de fomento) e internacional;
- participação como professor e/ou pesquisador visitante em instituições do exterior, para proferir conferências ou similares e/ou ministrar cursos e seminários;
- realização de estágios de pesquisa em instituições no exterior;
- publicação de trabalhos no exterior, sozinho ou em coautoria com pesquisadores estrangeiros: livros integrais, artigos em periódicos, capítulos de livros, organização de coletâneas e de números ou dossiês temáticos de periódicos;
- participação em organização e/ou comitês científicos de eventos no exterior ou daqueles internacionais itinerantes realizados no Brasil;
- participação em diretoria e/ou conselho de associações científicas e organizações internacionais;
- emissão de pareceres ou outras formas de consultoria para instituições e periódicos estrangeiros; participação em comissões editoriais de periódicos e de coleções de livros no exterior;
- orientação e/ou coorientação de pesquisa (mestrado, doutorado, etc.) de alunos de instituições estrangeiras e de pós-doutorados de pesquisadores estrangeiros; orientações de curta duração de alunos de instituições estrangeiras;
- participação em bancas no exterior;
- recebimento de prêmios, homenagens e reconhecimento de nível internacional.

b - discentes:

- participação em projetos de pesquisa e intercâmbios com instituições no exterior;
- participação em reuniões científicas no exterior, com apresentação de trabalho e com publicação de trabalho completo nos anais;
- orientação em cotutela ou obtenção de dupla titulação.

2 - Ações de acolhimento de professores, pesquisadores e alunos de instituições estrangeiras no programa:

a - docentes:

- acolhimento de professor visitante de instituição no exterior, em estágio de pelo menos 15 dias, para ministrar disciplina e/ou orientar pesquisa (mestrado, doutorado) e para participar de projeto de pesquisa;
- publicação de professores visitantes no Brasil, em conjunto com professores e/ou alunos do programa e/ou em periódico do Programa.

b - discentes:

- acolhimento de alunos de instituições estrangeiras em programas de dupla titulação e/ ou orientação em cotutela, e também de alunos do PEC-PG para o mestrado e o doutorado, e de alunos em pós-doutoramento.

c- gerais do Programa:

- oferecimento de disciplinas em outras línguas;
- publicação de periódicos em língua estrangeira; publicação de periódicos que aceitem artigos em outras línguas, além do português; publicação de periódicos bilíngues, garantindo assim, em todos esses casos, maior inserção internacional;
- publicação de coletâneas com textos em diferentes línguas;
- realização de cursos, conferências, reuniões de trabalho, reuniões científicas por telemática (teleconferência e outros).

Os programas mais consolidados, aqueles com maturidade científica atestada, para atingirem as notas 6 e 7 deverão desenvolver os dois níveis de internacionalização acima descritos.

Os programas nota “6” e “7” deverão, ainda, singularizar-se: a) pelo nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalente aos dos centros internacionais de excelência, na formação de recursos humanos. Deverão ser verificadas as articulações nacionais e internacionais, com base na reciprocidade; b) pela consolidação e liderança nacional, como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação. Sob esse aspecto, não se considera apenas o triênio, mas o histórico do programa. Analisa-se a capacidade de nucleação de grupos e centros de pesquisa e de pós-graduação; c) pela inserção e impactos regional e nacional; integração e solidariedade com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação e visibilidade e transparência dada a sua situação. Serão avaliadas formas inovadoras de pesquisa e de formação de mestres e doutores; o potencial de atração de projetos e estágios seniores ou pós-doutorais ou de atividades similares; o potencial de atração de alunos para doutorados sanduíches, sejam brasileiros ou estrangeiros; o intercâmbio com outros programas (PROCAD, MINTER, DINTER, etc.); a clareza sobre as atividades desenvolvidas, através de página na rede.

Cabe enfatizar que, em todos os itens, a quantificação dos dados é apenas indicativa, pois, segundo decisão do CTC-ES, os Programas com notas 6 e 7 devem ter: a) desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, particularmente no que diz respeito à produção científica, cultural, artística ou tecnológica; b) competitividade com programas similares de excelência no exterior; c) demonstrações evidentes de que o corpo docente desempenha papel de liderança e representatividade na comunidade.

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIO ANTERIORES 2007 e 2010

Na avaliação do triênio 2004 – 2006, a área de Letras e Linguística contava com 84 Programas distribuídos de acordo com a seguinte caracterização quanto ao nível e área de concentração, conforme Tabela 1.

| Área de Concentração | Nível | |
|----------------------|----------|----------------------|
| | Mestrado | Mestrado e Doutorado |
| Linguística | 14 | 18 |
| Literatura | 07 | 22 |
| Língua e Literatura | 08 | 15 |
| Totais | 29 | 55 |

Tabela 1: Distribuição dos programas por nível.

Na avaliação do triênio 2007 – 2010, a Área examinou 110 Programas, conjunto que engloba programas iniciados no começo dos anos 70, do século XX, e programas cujas atividades foram inauguradas em 2009. Dentre esse grupo, 45 programas são mestrados unicamente, e 65 desenvolvem atividades em nível de mestrado e em nível de doutorado. É entre o grupo dos mestrados que se registra a maior parte dos programas cujas atividades começaram entre o final da última década do século XX e a primeira década do século XXI.

Ao final de 2009, a área de Linguística e Letras passa a ter a seguinte composição:

37 Programas 3

37 Programas 4

24 Programas 5

8 Programas 6

4 Programas 7

Na avaliação trienal 2010 – 2012, foram avaliados 139 Programas Acadêmicos e 2 Programas Profissionais. O Gráfico 4, relativo aos programas acadêmicos, demonstra o resultado da avaliação.

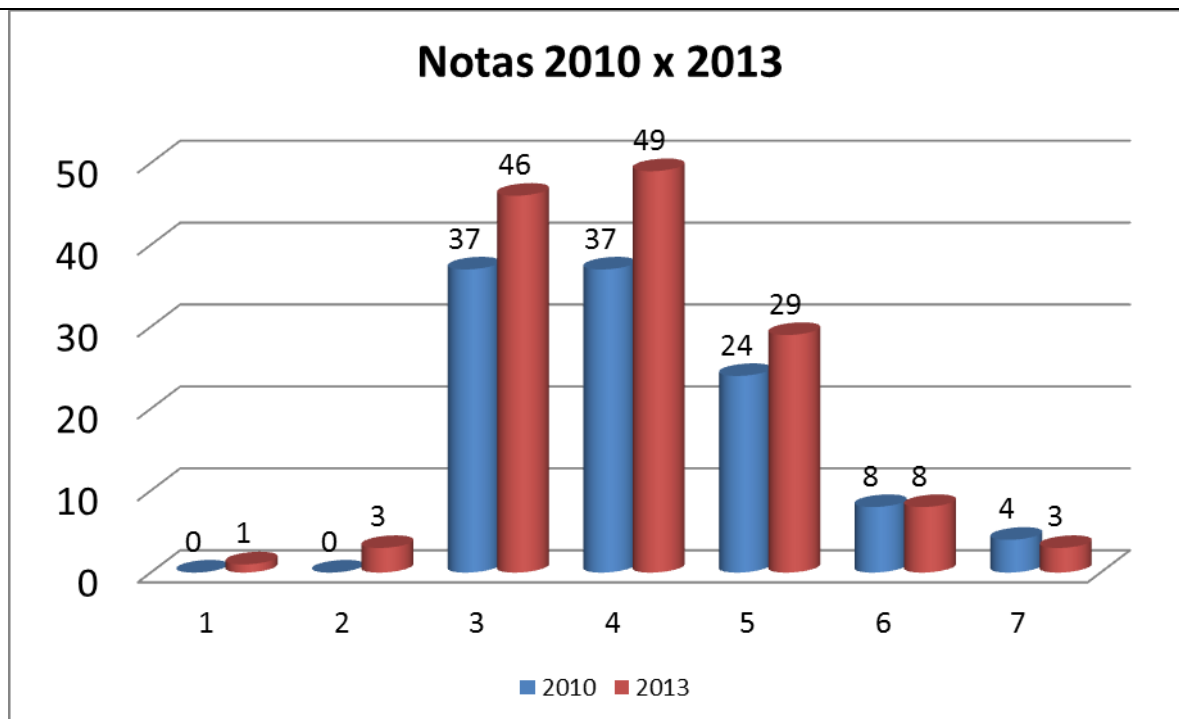


Gráfico 4: Distribuição dos Programas Acadêmicos por Nota e ano da Avaliação.

No conjunto dos Programas, a movimentação entre as notas mostrou certos ajustes na Área que, no futuro, acomodarão os Programas nas notas e perfis esperados. O crescimento da nota 4 foi reflexo do trabalho que a área realizou, principalmente, junto aos programas com avaliação 3 x 3. A resposta foi positiva e redundou no resultado alcançado. As travas colocadas no Regulamento da Trienal, principalmente a da Produção Intelectual, contribuíram para que Programas notas 5, 6 e 7 fossem rebaixados.

A expectativa da Coordenação é que a Área de Letras e Linguística continue na busca pela excelência de seus programas.

ANEXO

Programas com respectivos nota e nível

| Área de Avaliação | Código PPG | Programa | IES | Nível | Nota 2013 |
|----------------------|---------------|---|-----------|-------|-----------|
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 32020015006P6 | ESTUDOS DE LINGUAGENS | CEFET/MG | M | 4 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 21001014008P0 | LETRAS | FUFPI | M | 3 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 27001016021P3 | LETRAS | FUFSE | M | 3 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 42004012010P3 | LETRAS | FURG | MD | 4 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 52002012010P9 | LETRAS | PUC-GOÍÁS | M | 3 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 32008015001P1 | LETRAS | PUC/MG | MD | 5 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 31005012037P4 | Estudos da linguagem | PUC-RIO | MD | 5 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 31005012038P0 | LITERATURA, CULTURA E CONTEMPORANEIDADE | PUC-RIO | MD | 5 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 42005019009P1 | LINGÜÍSTICA E LETRAS | PUC/RS | MD | 6 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 33005010022P6 | LÍNGUA PORTUGUESA | PUC/SP | MD | 5 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 33005010023P2 | LINGÜÍSTICA APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM | PUC/SP | MD | 4 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 33005010029P0 | LITERATURA E CRÍTICA LITERÁRIA | PUC/SP | M | 4 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 42006015003P0 | LETRAS | UCPEL | MD | 5 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 42008018012P1 | Letras | UCS | D | 4 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 42008018005P5 | LETRAS, CULTURA E REGIONALIDADE | UCS | M | 4 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 12008010006P0 | Letras e Artes | UEA | F | 3 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 22003010008P6 | LINGÜÍSTICA APLICADA | UECE | MD | 4 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 28002016012P3 | Estudos Linguísticos | UEFS | M | 3 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 28002016003P4 | LITERATURA E DIVERSIDADE CULTURAL | UEFS | M | 3 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 40002012022P3 | ESTUDOS DA LINGUAGEM | UEL | MD | 5 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 40002012012P8 | LETRAS | UEL | MD | 4 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 40004015014P3 | LETRAS | UEM | MD | 5 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 51004011005P5 | Letras | UEMS | M | 3 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 24004014004P2 | LITERATURA E INTERCULTURALIDADE | UEPB | MD | 4 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 40005011012P7 | Linguagem, Identidade e Subjetividade | UEPG | M | 3 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 31004016009P4 | LETRAS | UERJ | MD | 4 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 23002018004P7 | LETRAS | UERN | M | 3 |



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação



| | | | | | |
|----------------------|---------------|--|-----------|----|---|
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 28006011008P1 | Letras: Cultura, Educação e Linguagens | UESB | M | 3 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 28006011011P2 | Linguística | UESB | M | 3 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 28007018009P4 | LINGUAGENS E REPRESENTAÇÕES | UESC | M | 4 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 21002010001P2 | LETRAS | UESPI | M | 3 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 11001011003P0 | LETRAS- LINGUAGEM E IDENTIDADE | UFAC | M | 3 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 26001012001P0 | LETRAS E LINGÜÍSTICA | UFAL | MD | 4 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 12001015037P5 | LETRAS | UFAM | M | 3 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 28001010078P1 | LÍNGUA E CULTURA | UFBA | MD | 4 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 28001010079P8 | LITERATURA E CULTURA | UFBA | MD | 5 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 22001018018P9 | LETRAS | UFC | MD | 4 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 22001018024P9 | LINGÜÍSTICA | UFC | MD | 5 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 24009016015P6 | LINGUAGEM E ENSINO | UFCG | M | 3 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 30001013013P0 | LETRAS | UFES | MD | 4 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 30001013022P9 | LINGÜÍSTICA | UFES | M | 3 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 31003010073P1 | Estudos de Linguagem | UFF | MD | 5 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 31003010074P8 | Estudos de Literatura | UFF | MD | 5 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 41020014001P0 | Estudos Linguísticos | UFFS | M | 3 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 52001016049P6 | ESTUDOS DA LINGUAGEM | UFG | M | 3 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 52001016004P2 | LETRAS E LINGÜÍSTICA | UFG | MD | 3 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 51005018007P4 | Letras | UFGD | M | 4 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 32005016020P7 | LETRAS: ESTUDOS LITERÁRIOS | UFJF | MD | 4 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 32005016022P0 | LINGÜÍSTICA | UFJF | MD | 4 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 32001010057P2 | ESTUDOS LINGÜÍSTICOS | UFMG | MD | 6 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 32001010056P6 | ESTUDOS LITERÁRIOS | UFMG | MD | 7 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 51001012020P5 | ESTUDOS DE LINGUAGENS | UFMS | M | 3 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 51001012011P6 | LETRAS | UFMS | M | 4 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 50001019008P2 | ESTUDOS DE LINGUAGEM | UFMT | M | 4 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 32007019021P6 | Letras: estudos da linguagem | UFOP | M | 3 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 15001016008P3 | LETRAS: LINGÜÍSTICA E TEORIA LITERÁRIA | UFPA | MD | 4 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 15001016067P0 | LINGUAGENS E SABERES NA AMAZÔNIA | UFPA | M | 3 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 24001015051P1 | LETRAS | UFPB/J.P. | MD | 4 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 24001015048P0 | LINGÜÍSTICA | UFPB/J.P. | MD | 5 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 24001015066P9 | LINGÜÍSTICA E ENSINO | UFPB/J.P. | F | 4 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 25001019032P0 | LETRAS | UFPE | MD | 5 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 42003016039P5 | Letras | UFPEL | M | 3 |



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação



| | | | | | |
|----------------------|---------------|---|------------|----|---|
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 40001016016P7 | LETRAS | UFPR | MD | 5 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 42001013031P1 | LETRAS | UFRGS | MD | 6 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 31001017085P3 | INTERDISCIPLINAR LINGÜÍSTICA APLICADA | UFRJ | MD | 3 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 31001017071P2 | LETRAS (CIÊNCIA DA LITERATURA) | UFRJ | MD | 5 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 31001017069P8 | LETRAS (LETRAS CLÁSSICAS) | UFRJ | MD | 3 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 31001017070P6 | LETRAS (LETRAS VERNÁCULAS) | UFRJ | MD | 6 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 31001017086P0 | LETRAS NEOLATINAS | UFRJ | MD | 4 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 31001017067P5 | LINGÜÍSTICA | UFRJ | MD | 5 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 23001011013P0 | ESTUDOS DA LINGUAGEM | UFRN | MD | 4 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 13001019005P9 | LETRAS | UFRR | M | 3 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 41001010053P6 | ESTUDOS DA TRADUÇÃO | UFSC | MD | 5 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 41001010012P8 | Inglês:Estudos Lingüísticos e Literários | UFSC | MD | 4 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 41001010014P0 | LINGÜÍSTICA | UFSC | MD | 6 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 41001010013P4 | LITERATURA | UFSC | MD | 5 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 33001014041P1 | Estudos de literatura | UFSCAR | M | 3 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 33001014021P0 | LINGÜÍSTICA | UFSCAR | MD | 4 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 32018010002P0 | TEORIA LITERARIA E CRITICA DA CULTURA | UFSJ | M | 4 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 42002010014P0 | LETRAS | UFSP | MD | 5 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 16003012008P9 | Letras:Ensino de Língua e Literatura | UFT | MD | 4 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 32006012007P7 | ESTUDOS LINGÜÍSTICOS | UFU | MD | 4 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 32006012022P6 | LETRAS | UFU | M | 4 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 32002017038P4 | LETRAS | UFV | M | 4 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 53001010091P9 | Estudos de Tradução | UNB | M | 3 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 53001010023P3 | LINGÜÍSTICA | UNB | MD | 4 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 53001010078P2 | LINGÜÍSTICA APLICADA | UNB | M | 3 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 53001010022P7 | LITERATURA | UNB | MD | 5 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 28005015008P5 | CRÍTICA CULTURAL | UNEB | M | 3 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 28005015003P3 | ESTUDO DE LINGUAGENS | UNEB | M | 3 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 50002015004P3 | Estudos Literários | UNEMAT | M | 4 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 50002015003P7 | Linguística | UNEMAT | M | 3 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 33004030016P0 | ESTUDOS LITERÁRIOS | UNESP/ARAR | MD | 5 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 33004030009P4 | LINGÜÍSTICA E LÍNGUA PORTUGUESA | UNESP/ARAR | MD | 6 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 33004048019P1 | LETRAS | UNESP/ASS | MD | 4 |
| LETRAS / LINGÜÍSTICA | 33004153069P5 | ESTUDOS LINGÜÍSTICOS | UNESP/SJRP | MD | 5 |

| | | | | | |
|----------------------|---------------|---|------------|----|---|
| LETRAS / LINGUÍSTICA | 33004153015P2 | LETRAS | UNESP/SJRP | MD | 5 |
| LETRAS / LINGUÍSTICA | 40035018001P0 | TEORIA LITERÁRIA | UNIANDRADE | M | 3 |
| LETRAS / LINGUÍSTICA | 33003017030P2 | LINGÜÍSTICA | UNICAMP | MD | 7 |
| LETRAS / LINGUÍSTICA | 33003017043P7 | LINGÜÍSTICA APLICADA | UNICAMP | MD | 6 |
| LETRAS / LINGUÍSTICA | 33003017031P9 | TEORIA E HISTÓRIA LITERÁRIA | UNICAMP | MD | 6 |
| LETRAS / LINGUÍSTICA | 25002015003P6 | CIÊNCIAS DA LINGUAGEM | UNICAP | M | 4 |
| LETRAS / LINGUÍSTICA | 40014010007P9 | Letras | UNICENTRO | M | 3 |
| LETRAS / LINGUÍSTICA | 33078017007P5 | LINGÜÍSTICA | UNICSUL | M | 3 |
| LETRAS / LINGUÍSTICA | 33093016005P4 | LINGÜÍSTICA | UNIFRAN | M | 3 |
| LETRAS / LINGUÍSTICA | 32014015007P6 | LETRAS-ESTUDOS LITERÁRIOS | UNIMONTES | M | 3 |
| LETRAS / LINGUÍSTICA | 32021011002P7 | LETRAS | UNINCOR | M | 3 |
| LETRAS / LINGUÍSTICA | 40015017003P0 | LETRAS -LINGUAGEM E SOCIEDADE | UNIOESTE | MD | 4 |
| LETRAS / LINGUÍSTICA | 10001018012P7 | Estudos Literários | UNIR | M | 3 |
| LETRAS / LINGUÍSTICA | 10001018010P4 | Letras | UNIR | M | 3 |
| LETRAS / LINGUÍSTICA | 42043018001P5 | LETRAS | UNIRITTER | M | 3 |
| LETRAS / LINGUÍSTICA | 42020018003P5 | LETRAS | UNISC | M | 3 |
| LETRAS / LINGUÍSTICA | 42007011013P1 | LINGÜÍSTICA APLICADA | UNISINOS | MD | 5 |
| LETRAS / LINGUÍSTICA | 41008014001P7 | CIÊNCIAS DA LINGUAGEM | UNISUL | MD | 4 |
| LETRAS / LINGUÍSTICA | 33021015007P1 | LINGÜÍSTICA APLICADA | UNITAU | M | 4 |
| LETRAS / LINGUÍSTICA | 32073011001P2 | Ciências da linguagem | UNIVAS | M | 4 |
| LETRAS / LINGUÍSTICA | 42009014005P1 | LETRAS | UPF | M | 4 |
| LETRAS / LINGUÍSTICA | 33024014015P3 | LETRAS | UPM | MD | 5 |
| LETRAS / LINGUÍSTICA | 42010012002P7 | LETRAS | URI | M | 3 |
| LETRAS / LINGUÍSTICA | 33002010224P5 | ESTUDOS DA TRADUÇÃO | USP | MD | 4 |
| LETRAS / LINGUÍSTICA | 33002010216P2 | Estudos Judaicos e Árabes | USP | MD | 4 |
| LETRAS / LINGUÍSTICA | 33002010109P1 | ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS EM INGLÊS | USP | MD | 4 |
| LETRAS / LINGUÍSTICA | 33002010107P9 | FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA | USP | MD | 5 |
| LETRAS / LINGUÍSTICA | 33002010168P8 | LETRAS (EST.COMP. DE LITER. DE LÍNGUA PORTUGUESA) | USP | MD | 4 |
| LETRAS / LINGUÍSTICA | 33002010108P5 | LETRAS (EST. LING., LITERÁRIOS E TRADUTOLÓGICOS EM FRANCÊS) | USP | MD | 4 |
| LETRAS / LINGUÍSTICA | 33002010106P2 | LETRAS (LETRAS CLÁSSICAS) | USP | MD | 4 |
| LETRAS / LINGUÍSTICA | 33002010105P6 | LETRAS (LÍNGUA E LITERATURA ALEMÃ) | USP | MD | 5 |



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação



| | | | | | |
|----------------------|---------------|--|-----|----|---|
| LETRAS / LINGUÍSTICA | 33002010113P9 | LETRAS (LÍNGUA ESPANHOLA E LIT. ESPANHOLA E HISPANO-AMERIC.) | USP | MD | 4 |
| LETRAS / LINGUÍSTICA | 33002010104P0 | LETRAS (LÍNGUA, LITERATURA E CULTURA ITALIANAS) | USP | MD | 3 |
| LETRAS / LINGUÍSTICA | 33002010175P4 | LETRAS (LÍNGUA LITERATURA E CULTURA JAPONESA) | USP | M | 3 |
| LETRAS / LINGUÍSTICA | 33002010111P6 | LETRAS (LITERATURA PORTUGUESA) | USP | MD | 4 |
| LETRAS / LINGUÍSTICA | 33002010112P2 | LETRAS (TEORIA LITERÁRIA E LITERATURA COMPARADA) | USP | MD | 5 |
| LETRAS / LINGUÍSTICA | 33002010103P3 | LINGÜÍSTICA | USP | MD | 7 |
| LETRAS / LINGUÍSTICA | 33002010110P0 | LITERATURA BRASILEIRA | USP | MD | 5 |
| LETRAS / LINGUÍSTICA | 33002010184P3 | LITERATURA E CULTURA RUSSA | USP | MD | 3 |